

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

PLANO PEDAGÓGICO EMERGENCIAL

2020

Considerando o PARECER CNE/CP Nº: 5/2020, que versa sobre a reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19;

De acordo com os princípios norteadores estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso;

Considerando as fragilidades e desigualdades estruturais da sociedade brasileira que agravam o cenário decorrente da pandemia, para isso levando em conta os dados obtidos em pesquisa através de entrevistas abertas com estudantes do curso, e tendo a participação da representação discente nas discussões e elaboração do plano;

O Curso de Teatro/Licenciatura do ICA - UFC, vem apresentar um plano pedagógico emergencial, de caráter temporário, para enquanto durar a situação de crise sanitária diante da pandemia, a fim de minimizar os impactos desta nos processos formativos em curso.

Metodologia do trabalho de construção do Plano Pedagógico Emergencial

A trajetória de construção do plano pedagógico emergencial do Curso de Teatro-Licenciatura contou com a formação de dois grupos de trabalho para elaboração de propostas/alternativas viáveis de atividades.

Como ações iniciais foram organizadas redes de apoio à saúde física e psicológica dos alunos do Curso, que envolveram os bolsistas dos projetos de apoio à coordenação e de extensão. Também foi emitida uma nota aos alunos na qual o Curso se posicionava diante da comunicação oficial da PROGRAD, em 17/03/2020, que orientava as unidades acadêmicas a garantirem que o(a)s estudantes mantivessem o vínculo com a Universidade e com os conteúdos de forma a não desmobilizar o corpo discente.

Diante dessas orientações, em reunião no dia 20/03/2020, o colegiado do Curso de Teatro-Licenciatura, considerando a falta de planejamento das ações; a especificidade de cerca de 50% de nossos componentes curriculares (cuja carga horária é essencialmente prática) e os contextos sócioeconômicos diversos dos aluno(a)s do curso (no que diz respeito ao acesso à Internet de forma irrestrita), decidiu por disponibilizar textos e notas de aulas no SIGAA para acesso remoto e comprometeu-se a não enviar tarefas de caráter avaliativo com aferição de notas durante este período.

Em reuniões posteriores, outras ações foram planejadas: 1. Reorganização das atividades de tutoria para efetivar contato direto com os estudantes e determinar necessidades reais para o plano; 2. Elaboração e execução de um protocolo de entrevistas individual para levantar os quantitativos e outras situações mais específicas ao curso, de forma a responder às necessidades reais durante a execução do plano; 4. Organização de reuniões semanais dos GTs e de colegiado

de Curso, contando com a participação de representantes discentes; 5. Levantamento de metodologias e ferramentas para a proposição de alternativas de atividades remotas, bem como seus registros e equivalências de conteúdos; 6. Estabelecer contato com a rede de egressos do curso que estejam realizando atividades de ensino nas redes municipal e estadual para identificar metodologias possíveis para as atividades de estágio; 7. Redação de um documento único para o plano pedagógico emergencial do Curso, com adesão facultativa dos estudantes, no qual se destaque sua temporariedade e que abarque alternativas para as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão, dos estágios, dos TCCs e das ACCs.

Após serem encaminhadas, em 08/06/2020, as Diretrizes Gerais da PROGRAD para elaboração das Propostas Pedagógicas de Emergência e o Plano de formação para apoio das atividades educativas durante a pandemia, os dados quantitativos gerais do Curso foram analisados a fim de identificar: 1. Possíveis concludentes em 2020.1 e 2020.2; 2. Situação individual dos estudantes, levantados por meio das entrevistas individuais e 3. Levantamento de disciplinas/atividades passíveis de realização remota. Foram realizados os planos de estudos individuais dos possíveis concludentes no ano de 2020 para que as atividades de tutoria e as orientações de TCCs possam ser reorganizadas.

Paralelamente, destacam-se algumas atividades que permaneceram acontecendo como os projetos de extensão Cena e Sociedade, Palco de Giz, Teatro de primeira (Ateliê do IPREDE), os grupos de pesquisa, as orientações de TCC, etc.

Para enfatizar o posicionamento político-pedagógico do Curso, no que diz respeito à construção de um plano pedagógico mais democrático, foi proposta a redação de uma carta aberta com as razões de o Curso não considerar adequada a Proposta Pedagógica de Emergência da PROGRAD, enquanto seguiu-se a elaboração do plano emergencial que segue.

Levantamento do perfil da/o aluna/o no contexto da Pandemia

Segundo relatório anexo a este documento, a análise de uma pesquisa quantitativa e qualitativa sobre as condições de saúde física, psicológica e socioeconômica, bem como de acesso à tecnologia e organização de estudos da/o/s discentes, em suas demandas formativas específicas em relação ao curso, buscou responder às necessidades reais de um plano emergencial de atividades de maneira remota.

As respostas à pesquisa foram coletadas a partir de entrevistas diretas com a/o/s aluna/o/s, realizado por meio de contato telefônico, pelos professores, seguindo um protocolo de entrevista individual, respondido via formulário. Representa, portanto, o resultado de uma ação mais afetiva e interessada por parte do Curso, que contribui para elaborar um perfil da/o aluna/o diante da situação de pandemia.

De um total de 176 discentes ativos, 162 responderam às questões, ou seja, cerca de 94,2% foram alcançados. Considerando seu bem-estar, a maioria não esteve doente por conta do vírus, mas cerca de 10% adoeceu ou teve contato com familiares adoecidos. Da mesma forma, 58% não tem necessitado nenhum tipo de apoio enquanto 26% reclama apoio psicológico e 9% apoio psicológico e financeiro e 7% apoio financeiro. Dentre as maiores preocupações, destacam-se: óbito ou adoecimento de familiares próximos, vulnerabilidade psicológica, ansiedade elevada, pertencem a um grupo de risco, situação financeira difícil por conta de familiares não receberam auxílio emergencial, contas em atraso, dificuldade de aquisição de medicamentos de uso

contínuo, muitos dependem de trabalho em produções culturais. Alguns discentes enfatizam a manutenção do apoio que têm recebido da Universidade, a exemplo do auxílio alimentação emergencial e das bolsas de Iniciação Acadêmica. Outros, têm se beneficiado de ações sociais - redes de apoio entre artistas e campanhas de arrecadação de fundos. Considerando a acessibilidade, 98,8% dos que responderam à entrevista têm acesso à internet, mesmo que em condições de precariedade. Muitos não sabem identificar qual a velocidade de conexão. Para 24 discentes faltam dispositivos para o acesso tais como notebook ou computador, para 8 discentes falta a conexão com a internet e para 23 discentes faltam espaço e tempo adequados para estudo em seu ambiente. Em relação à organização, cerca de 77,2% dispõe de condições favoráveis de tempo para estudos no período da tarde, 54,3% da noite, 32,3% pela manhã e 1,9% dispõe de tempo nenhum. As formas mais eficazes para comunicação são o email com 97,5% e o whatsapp 93,8% e 87,5% dos discentes acessa o SIGAA para comunicação entre turmas e professores. Considerando as demandas formativas, 71 discentes (44,1%) acreditam que é possível recuperar parte dos conteúdos por meio de atividades remotas e quando o convívio for restabelecido, repor o déficit de conteúdo mesmo que possa haver uma ampliação de carga horária, 62 discentes (37,9%) preferem aguardar a liberação oficial das atividades presenciais da UFC e repor todas as aulas presencialmente, ainda que isso implique aulas aos sábados, férias e outras possibilidades de ampliação de carga horária. Alguns comentários em relação a esta questão apontam para a necessidade de garantias de que nenhum estudante em situação de vulnerabilidade seja lesado. Alguns sugerem o cancelamento do semestre e começar um novo com as mesmas disciplinas. Há quem considere a pergunta incoerente porque ninguém sabe quando se voltará a “normalidade”, e de que forma ela será segura e para quem. Há também quem defenda somente retornar às atividades presenciais quando houver vacina. Para 78 discentes, caso fossem desenvolvidas atividades remotas, seriam viáveis as que equivalessem aos componentes curriculares com carga horária apenas teórica. Para 31 discentes além destas equivalências, seria possível realizar orientações e defesa de TCCs de forma remota. No caso de realização de atividades remotas 17,3% consideraria formas síncronas de interação, 19,1% consideraria formas assíncronas e 63,6% consideraria ambas as opções. Convém ainda destacar que, das 32 turmas ofertadas pelo Curso em 2020.1, 17 turmas são de componentes com carga horária essencialmente prática. Temos 2 concludentes com matrícula cancelada e ainda 14 discentes que teriam condições de concluir o curso ainda este ano pois estão matriculados apenas em TCC e ACCs, aqui a questão maior seriam as condições desfavoráveis à continuidade das produções.

Justificativa para a proposta

A situação atual de isolamento obrigatório no qual estamos, devido à crise sanitária, gera tempos de muitas incertezas para a sociedade como um todo e traz desafios singulares para as diversas áreas do conhecimento que compõem a Universidade. Neste sentido, o Colegiado do Curso de Teatro-licenciatura da Universidade Federal do Ceará percebe a importância de compartilhar, de forma aberta, com a comunidade acadêmica, o modo como compreendemos a singularidade de nosso desafio, as complexidades envolvidas no que vem sendo demandado ao nosso Curso: a retomada das atividades letivas por via remota.

O espaço físico que possibilita o encontro presencial entre corpos é mais do que simplesmente uma necessidade para que possamos realizar as atividades pedagógicas de um curso de teatro: é aquilo que define ontologicamente a atividade teatral. Teatro é um acontecimento que só pode se dar pelo convívio, pela reunião de corpos, pela troca de olhares, pela possibilidade de

sentir a respiração e a transpiração dos corpos. Ocupando esse território, observamos com bastante preocupação e atenção crítica a narrativa que insiste e celebra a criação de um novo paradigma na universidade, entendendo por inventividade o que, do ponto de vista da licenciatura em teatro, nos parece ser uma solução imediatista ao não levar em conta a diversidade das instâncias acadêmicas implicadas, dentre elas, a realidade desta graduação. Inclusive considerando como conservadores e defensores do atraso àqueles que resistem em aceitar o que seria a “educação do futuro”, posto como algo inevitável, e mais, como um desafio de ponta para o ensino e aprendizagem na Universidade. Evidencia-se aí uma lógica evolucionista, darwinista, que compreende que aquilo que podemos chamar de tecnovívio está chegando para superar o convívio. A percebemos, portanto, como uma lógica dicotômica que não nos permite enxergar que o convívio e o tecnovívio são formas de relação que coexistem paralelamente e de modo interconectado.

O teatro contemporâneo vem, há décadas, sobretudo pela sua exploração do audiovisual e de dispositivos telemáticos, indagando em diferentes modos de incorporar ao território do convívio uma multiplicidade de artifícios tecnoviviais. Mas, justamente a partir desta experiência teatral, podemos evidenciar aqui um desequilíbrio, afirmando que nessa relação a recíproca não é verdadeira: o tecnovívio não é capaz de incorporar em suas redes virtuais a materialidade da reunião de corpos que apenas o convívio — e que o teatro — é capaz de gerar. Contudo, hoje vivemos uma crise sanitária que tornou a reunião de corpos perigosa, abalando diretamente as possibilidades do nosso viver. Ou seja, aquilo que define ontologicamente o teatro não pode, temporariamente, existir. Isso significa então que estamos sentados esperando essa crise passar? De forma alguma. Desde o início da pandemia, estivemos em contato com os diversos estudantes para verificar a viabilidade de realizar atividades acadêmicas: orientações, projetos de extensão, de monitoria, de pesquisa, grupos de estudos. Em atenção a este contexto, estamos discutindo exaustivamente – em reuniões semanais de colegiado – como fazer teatro, como pensar a pedagogia teatral hoje, nessas condições tão adversas.

É nesse ponto que não conseguimos nos sentir representados pelo Plano Pedagógico Emergencial (PPE) da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD): no ponto em que esta compreende que basta realizar um “letramento digital” para docentes e discentes, capacitando-os para dar continuidade aos conteúdos trabalhados nas disciplinas, como se fosse uma simples adequação para um outro território, uma outra ferramenta. Assim, somos levados a entender que o PPE não parece estar considerando que o território digital, virtual, não-presencial, não é simplesmente uma ferramenta neutra para a qual se poderia adequar qualquer conteúdo pedagógico. O momento, segundo a nossa percepção como Curso, nos desafia a tentar abarcar uma diversidade epistemológica, a instaurar uma outra sensibilidade, um outro olhar, um outro modo de sentir e pensar que dê conta de formas de relação com o conhecimento universitário muito distintas. Não é apenas uma questão de inviabilidade operacional para realizar as atividades práticas: tendo nossa sensibilidade e nossas ações constituídas pela lógica do convívio, as próprias atividades teóricas do curso de teatro são significativamente marcadas pela reunião de corpos, pela proximidade física dos interlocutores, sendo esta a sua principal força pedagógica. Por estas razões, também, não conseguimos compreender que uma importante premissa do Plano Pedagógico Emergencial da PROGRAD seja a preocupação de que “o afastamento prolongado causará danos irreversíveis à aprendizagem e à continuidade nos estudos”.

Nosso entendimento como Curso, é o de que uma adaptação para o modo remoto que não leve em conta a perda da dimensão de sociabilidade que marca a prática teatral, bem como do

caráter público da universidade nas suas relações conviviais entre estudantes, professores, técnicos e funcionários; a crença, ou mesmo promessa, de que é possível garantir uma continuidade de um território para outro; isso sim pode gerar danos irreversíveis à experiência de aprendizagem de cada discente e, conseqüentemente, gerar um aumento considerável de evasões. É sempre da relação que emerge a especificidade do saber em teatro, uma relação que se constitui no espaço entre os corpos. Ou seja, é no entre que o teatro acontece. A comunicação tecnovivial é de outra ordem, já que o que se configura nela é uma comunicação entre um indivíduo isolado em seu espaço privado com outro indivíduo isolado em seu espaço privado.

Por tudo o que está sendo colocado, o Plano Pedagógico Emergencial do Curso de Teatro-licenciatura da UFC entende que a pandemia produziu uma agressiva fissura social, provocando uma descontinuidade das atividades pedagógicas que vinham acontecendo. Portanto, não temos como prometer e assegurar aos nossos discentes nenhum tipo de substituição, nem mesmo de continuidade, adequação ou adaptação das atividades presenciais para o formato remoto. O formato de disciplinas semestrais (de 64 horas e em alguns casos de 192h) desencadearia, ou melhor, intensificaria o quadro de crise psicológica, emocional, mental, social e econômica de discentes e docentes neste momento. Compreendemos que o estado de exceção que vivemos pede, mais do que nunca, um cruzamento radical entre os eixos de Ensino, Pesquisa e Extensão que compõem a universidade.

Por isso o Colegiado do Curso de Teatro-licenciatura — depois de realizar uma pesquisa que alcançou 94% do corpo discente ativo e revelou que 44% desses alunos acreditam ser possível estabelecer remotamente alguma atividade pedagógica (desde que ampliadas as condições de acesso e repensadas as formas de avaliação); e debater estratégias que deem conta da complexidade e singularidade do desafio com o qual nos defrontamos — propõe o formato que chamamos de encruzilhadas de pesquisa como estratégia para pensar um percurso formativo em rede, a partir da livre adesão dos estudantes. Estas ações de encruzilhadas configuram não a retomada das atividades curriculares como uma mera tradução do ensino presencial, mas a reconexão entre docentes e discentes, visando alimentar um ambiente de ensino e aprendizagem, criação, prazer, pesquisa, pensamento, debates e sociabilidade, condições para se constituir uma experiência formativa no Curso de Teatro-licenciatura.

Para finalizar, argumentamos que esta modalidade de encruzilhadas — acompanhada de orientações e tutorias — opera uma lógica pedagógica transdisciplinar, em um processo acadêmico colaborativo, conectando nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Toda esta dinâmica está sustentada no eixo conceitual que atravessa o Plano Pedagógico do Curso de Teatro-licenciatura da UFC, que é a tríade artista-pesquisador-docente, sempre ocupados em gerar um sentido de experiência que possa fazer frente ao momento atual.

PROPOSTA DE AÇÕES PARA 2020.1

Considerando que cerca da metade dos discentes do curso optaria pela realização de atividades remotas, em caso de garantia das condições plenas de acessibilidade, e após serem intensamente discutidos os formatos que mais atendem às especificidades do curso, decidiu-se por tecer um sistema de aprendizagem colaborativa emergencial.

São propostas duas ações em sequência:

1. Webinar “Teatro-Licenciatura UFC 10 Anos: modos de pertencer e agir no seu tempo”:

Previsto no projeto de extensão do Curso, a ação aludindo à celebração dos 10 anos do Curso deveria ter sido realizado no final do mês de março e seguido em outros momentos do ano corrente. A nova proposta volta-se tanto para celebrar uma década de criação do curso, com suas contribuições para as artes da cena e para o ensino de Teatro no estado do Ceará, quanto para, adensar a discussão acerca de temáticas contemporâneas que envolvem o fazer, pesquisar e ensinar teatro, especialmente diante das mudanças sociais que estamos vivendo. A programação deverá ocorrer de forma totalmente remota, por meio de plataformas digitais, às segundas, quartas e sextas feiras, durante o período de 20 de julho a 20 de agosto. São e média 6h semanais de atividades síncronas, que contarão com a participação de pesquisadoras convidadas, de professora/e/s e ex-professores e de discentes egressa/o/s e ativa/o/s do Curso, perfazendo um total de 30h. As atividades são organizadas a partir de três eixos: 1. Indagar o tempo: contemplando questões emergentes do presente; 2. Reabrir o tempo: propondo um olhar perspectivo para as práticas do curso ao longo desses dez anos nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão; e 3. Transcriar o tempo: voltado aos processos artísticos-pedagógicos e possibilidades performativas nas redes sociais. Dentre as ações destacam-se as Rodas de conversa: encontros com diferentes convidados que debatem um tema específico em que se articulam reflexões conceituais, práticas e artísticas em diálogo com o contexto contemporâneo. As DesMontagens: encontros que revisitam as 10 montagens de espetáculos que resultaram de processos artísticos-pedagógicos desenvolvidos no curso. A cada semana, duas criações são revisitadas a partir da conversa com professores e artistas envolvidos. Vozes em Performance e Sarau: espaço performativo voltado para produções artísticas de estudantes do curso e comunidade em geral. Contemplará materiais no suporte vídeo, áudio e também performances ao vivo por meio de lives no Instagram do curso. Batalha de Lip Sync (Divas Vorazes): um espaço destinado à prática artística da dublagem, diretamente vinculada ao universo da cultura queer, da arte drag. Ao longo desse mês de atividades, as noites de sexta-feira serão voltadas a essas apresentações, divididas em três etapas e com o público votando na melhor performance. A programação completa do webinar pode ser acessada através da página <https://teatrouniversitario.ufc.br/pt/webnario-10-anos/> e o registro destas ações ficará disponível no canal do Youtube do curso <https://bit.ly/youtubeteatrolicenciatura> para a/o/s discentes e comunidade em geral que não puderem efetivar a participação ao vivo. A frequência e participação da/o/s discentes nos debates será registrada por meio do chat e formulários para criação de certificados, convertendo em carga horária a ser contabilizada em atividades complementares, de pesquisa e de extensão.

2. Percursos formativos em rede:

Trata-se de um sistema de aprendizagem emergencial, que opera uma lógica pedagógica transdisciplinar, em um processo acadêmico colaborativo, conectando nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A ação visa a manutenção das trocas, do encontro e do pensamento críticocriativo e que possibilite também uma aprendizagem crítica sobre e sob tempos de isolamento social. Esta ação sustenta-se no eixo conceitual - a tríade artista-pesquisador-docente - e nos princípios norteadores que atravessam o Plano Pedagógico do Curso. É importante frisar que nesta tríade se desenha um *modus faciendi*, pertinente tanto ao docente quanto ao discente de um curso de licenciatura em teatro, de se colocar enquanto acadêmico e artista - cada um no seu contexto singular de atuação - efetuando uma associação próxima e inerente entre criação, pesquisa e docência. Associação esta que se dá como agenciamentos simultâneos e interdependentes de metodologias, de processos criativos, de construções de conhecimento, e neste caso, gerando ou não um resultado artístico final.

Quanto aos princípios norteadores: “Atravessamentos entre teoria e prática”; “O fazer teatral como gerador de modos de convívio” e “Permeabilidades políticas entre teatro e sociedade”, podemos salientar que encontram-se em consonância com o objetivo estratégico do eixo de ensino do PDI desta universidade, o qual visa implementar nos cursos “currículos flexíveis para atenderem as necessidades de melhor articulação teoria e prática, indissociabilidade ensino, pesquisa-extensão, inclusão, internacionalização, sustentabilidade ambiental e formação baseada em metodologias modernas de aprendizagem”. (PDI, 2018, p. 49)

A partir disto, propomos três eixos que se cruzarão para atender demandas formativas da/o/s discentes: **orientações, tutorias e encruzilhadas de pesquisa.**

2.1 Orientações: se propõem a auxiliar a execução dos trabalhos de conclusão de curso. Focalizando os concludentes já matriculados em TCC no semestre 2020.1, serão realizadas de maneira individual, considerando os prazos a serem estabelecidos pela UFC. **Disciplinas contempladas:** TCC

2.2 Tutorias: se propõem a efetivar a interação pedagógica e favorecer a integralização curricular. Focalizando os possíveis concludentes em 2020.1 e 2020.2, atenderá a demandas formativas específicas para a conclusão e serão realizadas em pequenos grupos. **Disciplinas contempladas:** PRÁTICAS DE ENCENAÇÃO, METODOLOGIAS DE ENSINO DO TEATRO, SEMINÁRIOS EM ARTES CÊNICAS I, INICIAÇÃO À PRÁTICA TEATRAL, TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES CÊNICAS, VOZ E CANTO.

2.3 Encruzilhadas: se propõem como núcleo articulador de conteúdos, disciplinas e unidades curriculares, promovendo o encontro entre interesses curriculares e interesses dos discentes. As encruzilhadas são campos de possibilidades. Organizadas como um tempo/espço de potências e tendo uma questão disparadora como elemento dinamizador, visam a produzir uma experiência enquanto acontecimento. Cada encruzilhada será mediada por 2 ou 3 professores e serão apoiadas pelos monitores dos projetos PID. Ao operar por meio de uma questão disparadora (ou situações problema, estudos de caso - metodologias ativas de aprendizagem) as encruzilhadas enfatizam a aprendizagem colaborativa e livre de hierarquias e pré-requisitos. A transversalidade destaca-se como princípio, integrando temáticas contemporâneas, conhecimentos específicos e experiências singulares que se atravessam, dialogam, se entroncam e se contaminam. A pedagogia encarnada por este tempo/espço de potências se lança como uma invenção poética/política que busca reivindicar e revelar o fenômeno educativo enquanto uma ética, invocando uma força motriz capaz de produzir um atravessamento nos padrões de poder/ser/saber instituídos.

2.3.1 Ementa geral das encruzilhadas: Organização de um tempo/espço de potências a partir de uma questão disparadora singular de forma a promover o encontro de interesses curriculares e da/o/s discentes. Discussão e orientação de produções/experimentações textuais e artísticas que integrem de temáticas contemporâneas, conhecimentos específicos e experiências singulares da/o/s discentes no campo das Artes da Cena.

2.3.2 Estratégias didáticas para as encruzilhadas: O ciclo de estratégias pedagógicas é composto pela sequência de ações: 1. Apresentação de materiais (síncrona - aula magna); 2. Aproximação da/o/s discentes aos materiais (assíncrona); 3. Discussão de materiais e organização de grupos de trabalho (síncrona); 4. Desenvolvimento de produções em grupos de trabalho (assíncrona); 5. Primeira partilha com retornos avaliativos (síncrona); 6.

Desdobramento das produções com orientações (assíncrona); 7. Segunda partilha com retornos avaliativos (síncrona); 8. Avaliação da encruzilhada (síncrona). Durante o ciclo, serão disponibilizados os fóruns de discussão com acompanhamento de professores e monitores. As produções da/o/s discentes serão orientadas pela/o/s professores mediadora/e/s de cada encruzilhada.

2.3.3 Formas de avaliação e registro de frequência para as encruzilhadas: Serão realizados dois experimentos um no formato textual e outro no formato artístico/ou de projeto. A avaliação será formativa, acompanhando o desenvolvimento das produções e ocorrerá em dois momentos por meio de retornos construtivos. Será também verificado o engajamento da/o/s discentes no formato remoto (número de acessos aos materiais, realização das atividades sugeridas, desempenho em avaliações, envio de mensagens e dúvidas, participação nos fóruns de discussão, etc). A frequência será verificada pelo mesmo mecanismo e deverá ser flexibilizada.

2.3.4 Divisões de professores nas encruzilhadas: Encruzilhada 1 - Francis Wilker, Juliana Carvalho, Gil Brandão. Encruzilhada 2 - Hector Briones, Eduardo Bruno. Encruzilhada 3 - Pedro Henriques, Poty Fontenele. Encruzilhada 4 - Tharyn Stazak, Renata Kely, Tiago Fortes.

2.3.5 Disciplinas contempladas nas encruzilhadas (com ajuste de cargas horárias): Grupo 1 - 13cr – **Encenação:** ESTUDOS VISUAIS DA CENA, INTRODUÇÃO À DIREÇÃO TEATRAL, ASPECTOS VISUAIS DA CENA. Grupo 2 - 10 cr - **Aprendizagem em Teatro:** ARTE NA EDUCAÇÃO, TEATRO E SOCIEDADE: PRÁTICAS DE CONVÍVIO. Grupo 3 - 9cr - **Pesquisa em Teatro:** ATIVIDADE DE INTRODUÇÃO À VIDA ACADÊMICA, PESQUISA EM ARTES CÊNICAS, INTRODUÇÃO AO TCC. Grupo 4 - 8cr - **Elementos da cena:** APRECIÇÃO CÊNICA, ESTUDOS DE DRAMATURGIA E ANÁLISE DE TEXTO, HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO, TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES CÊNICAS.

2.3.6 Atividades: ESTÁGIO I - 24 ALUNA/O/S E ESTÁGIO II - 14 ALUNA/O/S

2.4 Disciplinas incluídas na oferta

PESQUISA DE VOZ (CONCLUDENTE), PERFORMANCE, CENA E DRAMATURGIA CONTEMPORÂNEAS, TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES CÊNICAS

2.5 Disciplinas subtraídas da oferta (PRÁTICAS)

IMPROVISAÇÃO, CORPO E EDUCAÇÃO, PRÁTICAS DE ENCENAÇÃO, LABORATÓRIOS DE DIREÇÃO: TEXTO À CENA.

Estratégias didáticas: O ciclo de estratégias pedagógicas das tutorias ficará a critério da/o/s professores tutora/e/s de cada grupo.

Formas de avaliação e registro de frequência: As formas de avaliação e registro de frequência das tutorias ficará a critério da/o/s professores tutores de cada grupo.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS EM 2020.1

Webinário “Teatro-Licenciatura UFC 10 Anos: modos de pertencer e agir no seu tempo”: Além de celebrar uma década de criação do curso a proposta adensou a discussão acerca de temáticas contemporâneas que envolvem o fazer, pesquisar e ensinar teatro, especialmente diante das mudanças sociais que estamos vivendo. Ocorreu de forma totalmente remota, por meio de plataformas digitais, às segundas, quartas e sextas feiras, nos períodos da tarde e noite, de 20 de julho a 20 de agosto. Foram realizadas rodas de conversa com diferentes convidados (inclusive de universidades internacionais) debatendo temas específicos em que se articulavam reflexões conceituais, práticas e artísticas em diálogo com o contexto contemporâneo. **DesMontagens Cênicas:** encontros que revisitam as 10 montagens de espetáculos que resultaram de processos artísticos-pedagógicos desenvolvidos no curso. **Voices em Performance e Sarau:** espaço performativo voltado para produções artísticas de estudantes do curso e comunidade em geral. A frequência e participação da/o/s discentes nos debates foi registrada por meio do chat e formulários para criação de certificados, convertendo em carga horária a ser contabilizada em atividades complementares, de pesquisa e de extensão. O webinar teve um alcance surpreendente, inclusive fora da UFC e as respostas dos participantes enfatizaram a aproximação que puderam ter ao Curso e a necessidade de estar em troca com as pessoas. Muitos comentários enfatizaram esse momento de reencontro, de partilha de processos, pesquisas e produções positivamente. O curso não tinha canal de Youtube, esse canal foi criado e hoje conta com 643 inscritos e vários vídeos com conteúdos da área postados. Atualmente é também utilizado para exibir produções artísticas finais das disciplinas realizados pelos discentes. O canal de Instagram do curso contava com 180 inscritos, com a mobilização gerada pelas ações do Webinário passou para 740 inscritos/seguidores.

Percursos formativos em rede: Foram propostos três eixos que se cruzaram para atender demandas formativas da/o/s discentes: **orientações, tutorias e encruzilhadas de pesquisa**. As **orientações** auxiliaram a execução dos trabalhos de conclusão de curso. As **tutorias** efetivaram a interação pedagógica e favoreceram a integralização curricular, atendendo à demandas formativas específicas para a conclusão, sendo realizadas em pequenos grupos. Já as **encruzilhadas** contemplaram disciplinas que tinham carga horária essencialmente teórica ou com muito pouca carga horária prática, cada encruzilhada abarcou de 2 a 3 disciplinas já ofertadas no semestre e cada uma foi mediada por 2 ou 3 professores. Contaram com a colaboração de convidados (professores de outras IES, grupos de teatro da cidade e artistas) e foram apoiadas pelos monitores dos projetos PID. Operaram por meio de uma questão disparadora (ou situações problema, estudos de caso) enfatizando uma aprendizagem colaborativa e contando com estratégias didáticas precisas e formas de avaliação e registro de frequência específicas (produção textual e artística).

Planos de reposição de Estágios e Práticas: Foram organizados pelos docentes responsáveis pelos componentes, aprovados e apensados ao PCC vigente. (Ver processo no SEI 23067.031263/2020-43).

1. Estratégias didáticas/metodologias

Dentre as metodologias desenvolvidas nos Estágios e Práticas destacamos: Metodologias ativas e sala invertida com leitura prévia e discussão de textos; Criação de estratégias de ação na rede;

Reuniões virtuais com os professores supervisores das escolas para mapeamento das possibilidades de ação; Propostas de jogos inter-relacionais na rede; Orientações individuais dos discentes dos planos de estágio e posterior relatório crítico da atividade (Formato Portfólio); Aulas online através da plataforma meet e criação de banco de textos e também discussão em grupo de whatsapp do Estágio e também no Sigaa; Discussão de abordagens teóricas da voz em cena e no trabalho da atuação, para experimentar trabalhos vocais com palavras e sons, a fins de desenvolver poesias sonoras, monólogos ou outras modalidades de trabalho vocal com os discentes; Experimentos vocais realizados tanto de maneira síncrona como de forma assíncrona (por meio de vídeo-áudios enviados); Trabalhos com uso do espaço doméstico e objetos documentais para a composição de narrativas autobiográficas; estudo teórico através de salas (GT remoto, sala de reunião plataforma meet) e criação de vídeo e audionarrativas utilizando dispositivos móveis; desenvolvimento de jogos teatrais a partir da autobiografia a ser realizado em grupos de trabalho; criação de roteiros cênicos a partir da elaboração de narrativas.

2. Formas de avaliação e registro de frequência

As avaliações foram realizadas de maneira processual, a partir das discussões nos encontros virtuais e também a partir das experimentações vocais realizadas em rede, considerando o trajeto pedagógico dos discentes, assim como o memorial crítico e a vídeo performance final; também foram realizados experimentos textuais e criação de metodologias para o ensino do teatro em formato de planos de aula; verificação e acompanhamento dos discentes quanto ao número de acessos aos materiais e interatividade com os conteúdos no formato remoto e elaboração do material prático: vídeo e audionarrativas.

Ao final do período foi realizada uma avaliação geral das ações sendo que apenas cerca de 60 discentes responderam a um questionário. A metade havia participado de 2 ações e outra metade apenas de 1 ação (seminário, encruzilhadas, orientações de TCC ou tutorias). Cerca de 55% se sentiu motivado pelas propostas e outros 45% apenas às vezes, e um pequeno percentual não se sentiu motivado.

Nas encruzilhadas tivemos uma adesão inicial de cerca de um total de 110 discentes sendo que cerca de 90 concluíram pelo menos uma encruzilhada. A maior parte das desistências se deu por questões financeiras e ou falta de tempo para organização dos estudos por conciliar com empregos. Problemas de saúde e/ou familiares e falta de recursos tecnológicos e de acessibilidade também foram relatados. Dos participantes que responderam ao questionário, o que favoreceu a conclusão das atividades foi o interesse em não atrasar o curso e que para alguns a flexibilização que operamos permitiu conciliar estudos e trabalho. Por outro lado, uma falta de planejamento mais abrangente com a FACED dificultou a conclusão das disciplinas ofertadas para nos por conta da diferença de formatos. Outra questão que dificultou muito a conclusão, porém não impediu, foram as dificuldades com relação a recursos e acessibilidade e adoecimento emocional. Uma das maiores questões com relação ao formato foi o prejuízo com relação ao adensamento dos conteúdos específicos das disciplinas em a cada encruzilhada.

De modo geral docentes e discentes afirmam que as turmas eram muito numerosas, que a comunicação ficou difícil muitas vezes, que os estágios trouxeram desafios enormes porque as escolas não estavam preparadas, que o semestre foi curto, que as produções artísticas acabam se individualizando demais – o que vai na contramão do processo de criação teatral, mas que em muitos momentos foi possível inventar outras possibilidades para encarar as metodologias e que as trocas, compreendendo os diferentes contextos dos participantes, proporcionaram um grande estímulo à criticidade.

Sobre a possibilidade de continuação do formato de encruzilhadas em 2020.2, cerca de 36% afirmaram que fariam de novo, 37% que talvez fariam novamente, e 26% que não fariam novamente. Algumas das sugestões foi o retorno ao formato disciplinar e/ou com algum tipo de hibridação/misto.

Sobre a relação com o ensino/aprendizagem remoto metade afirma que conseguiu acompanhar integralmente as atividades e outra metade apenas parcialmente. Houve muita dificuldade de trabalhar em grupo no meio virtual, dificuldade em lidar com algumas ferramentas e recursos, muito cansaço mental e físico, baixa acessibilidade a internet e quedas de conexão (inclusive dos docentes), estar em casa pode parecer confortável, mas é péssimo para estímulos e sensações, alguns se adaptaram bem porém outros se sentiram frustrados pela monotonia das relações virtuais.

A maioria relatou não ter precisado de curso oferecidos pela UFC, mas houveram discentes que se beneficiaram com os cursos. 11% precisaram de suporte técnico da IES e não conseguiram, 24% precisou de algum edital ou programa de inclusão/acessibilidade e não foi beneficiado e 16% precisou e foi beneficiado. Ao final do semestre ainda 28% dos discentes afirmava precisar de melhores condições de estrutura e acessibilidade para o próximo semestre.

O semestre terminou com 10% de evasão (média do Curso) e apenas 6 concludentes porque 1 foi tardio e considerado já 2020.2 (18 em 2019.2).

PROPOSTA DE AÇÕES PARA 2020.2

Dos 169 discentes ativos no curso, 9% não realizou matrícula. Houve uma diminuição em 50% das solicitações de matrícula em disciplinas por semestre de curso – muitos cumpriram apenas a carga horária mínima para não perder o vínculo com a IES. Foram ofertadas 34 turmas num total de 23 componentes curriculares, com média de 20 alunos por turma e em dois ciclos distintos – no formato modular.

Destaca-se para o semestre, em razão da sugestão da/os licencianda/os, a retomada do **formato disciplinar** mantendo ainda três eixos que se cruzarão para atender demandas formativas da/o/s discentes: **orientações, tutorias e disciplinas.**

- 1. Orientações:** se propõem a auxiliar a execução dos trabalhos de conclusão de curso. Focalizando os concludentes matriculados em TCC no semestre 2020.2, serão realizadas de maneira individual, considerando os prazos a serem estabelecidos pela UFC.
Disciplinas contempladas: TCC
- 2. Tutorias:** se propõem a efetivar a interação pedagógica e favorecer a integralização curricular. Focalizando os possíveis concludentes em 2020.2 e 2021.1, atenderá a demandas formativas específicas para a conclusão, incluindo componentes com CH prática, e serão realizadas em pequenos grupos. **Disciplinas contempladas:** ATOR: ESPAÇO, EDUCAÇÃO TEATRAL: METODOLOGIAS E TENDENCIAS, PESQUISA DE VOZ PARA A CENA, SEMINARIOS EM ARTES CENICAS.
- 3. Disciplinas:** oferta prioritária de disciplinas com CH teórica, inclusive antecipando a oferta de componentes da matriz vigente para alguns semestres considerando a viabilidade de adaptação para o formato remoto. **Disciplinas contempladas:** ATIVIDADE

DE INTRODUÇÃO A VIDA ACADEMICA, ATIVIDADE DE TUTORIA, CENA E DRAMATURGIA CONTEMPORANEAS, CULTURAS POPULARES, ESTUDOS DE DRAMATURGIA E ANALISE DE TEXTO, ETICA E PRATICA TEATRAL, LABORATORIOS DE DIREÇÃO, METODOLOGIAS DA PESQUISA EM ARTES CENICAS, PESQUISA EM ARTES CENICAS, PRATICAS DE ENCENAÇÃO, PROTOTEATRO E TEATRO GRECO-ROMANO, SEMINARIOS EM ARTES CENICAS I, TEATRO MODERNO AO CONTEMPORANEO, TEORIAS DA INTREPRETAÇÃO, TEORIAS E POÉTICAS DA CENA, TOPICOS ESPECIAIS EM ARTES CENICAS, VIDEOARTE, VOZ E CANTO II, VOZ E EDUCAÇÃO.

Atividades: ESTAGIO II – 14 ALUNA/OS E ESTAGIO IV – 14 ALUNA/OS.

Estratégias didáticas: O ciclo de estratégias pedagógicas para tutorias e disciplinas ficará a critério da/o/s professores tutora/e/s de cada grupo.

Formas de avaliação e registro de frequência: As formas de avaliação e registro de frequência ficará a critério da/o/s professores tutores de cada grupo.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS EM 2020.2

A oferta de disciplinas com carga horária teórico-prática foi realizada parcialmente, buscando minimizar as perdas e atrasos e considerando as necessidades de adaptação dos planos de ensino ao formato remoto.

Planos de reposição de Estágios e Práticas: Foram organizados pelos docentes responsáveis pelos componentes, aprovados e apensados ao PCC vigente. (Ver processo SEI 23067.047742/2020-81)

1. Estratégias didáticas/metodologias desenvolvidas

Nos estágios: Planejamento, estudos e orientações acerca da prática docente - aulas em plataformas virtuais, divididas em atividades síncronas e assíncronas, a partir de sessões de estudos de textos com temas relacionados à prática docente e à ação cultural em teatro/arte, bem como orientações acerca de planejamento de projetos; Intervenção - acompanhamento e orientações dos projetos individuais dos estagiários que serão adaptados às condições e contextos específicos de cada ambiente educacional escolhido, no que diz respeito aos formatos digitais e as mídias a serem empregadas; Avaliação - apresentação dos relatórios das atividades em painéis de socialização virtuais no google meet; entrega de relatórios/artigos finais via SIGAA, registro de avaliação em formulário/questionário eletrônico, para avaliação geral do formato adaptado via google forms. Nas disciplinas práticas, destacamos: exercícios práticos de propriocepção e vocalização, jogos de criação coletiva e individual, por meio da plataforma virtual do Google meet; vivências de exercícios vocais de forma remota, estudo dirigido teórico e experimentação prática desenvolvida em grupo, como parte do percurso formativo da disciplina. Em encenação, foram propostas a apresentação de materiais (síncrona) 2. Aproximação da/o/s discentes aos materiais (assíncrona) 3. Discussão de materiais e organização de projetos de trabalho (síncrona) 4. Desenvolvimento de produções dos projetos (assíncrona) 5. Primeira partilha com retornos avaliativos (síncrona) 6. Desdobramento das produções com orientações (assíncrona) 7. Segunda partilha com retornos avaliativos (síncrona)

8. Avaliação do processo (síncrona). Durante o ciclo foram disponibilizados os fóruns de discussão com acompanhamento de professores e monitores. As produções da/o/s discentes foram orientadas pelos professores. Cada estudante foi mobilizado para desenvolver, a partir de um texto, um pequeno experimento cênico fazendo uso das plataformas digitais. Entre as atividades realizadas e que trouxeram certa dimensão de prática ao percurso formativo podemos citar a realização de entrevistas com diretores/diretoras, o que promoveu um encontro entre um estudante em formação e profissionais que já estão atuando na prática.

2. Formas de avaliação e registro de frequência

O acompanhamento e avaliação se deu a partir dos objetivos propostos, considerando os percursos dos discentes na atividade e se efetivou por meio dos produtos gerados durante o processo: Realização do projeto artístico-pedagógico pelos discentes- estagiários; Supervisão da experiência em campo pela orientadora; Participação em seminário de partilha das experiências entre os discentes e aberto à comunidade acadêmica; Entrega de relatório final de estágio ou artigo final. Desenvolvimento de projetos e experimentações artísticas realizados de forma virtual, por meio de podcasts, videoensaios, etc.

Na avaliação final do semestre, em reunião pedagógica, foram levantadas as seguintes questões:

Apesar das disciplinas teóricas terem corrido bem, houve um alto índice de abandono/supressão em disciplinas. Houveram dificuldades reais por parte da/os licencianda/os no engajamento nas disciplinas práticas, o que levou o colegiado a considerar se continuaríamos ou não repesando as práticas (com exceção de concludentes) para 2021.1. Tal fato evidencia uma preocupação com relação à ao processo de retomada da presencialidade e da necessidade de um planejamento da unidade quanto a essas disciplinas, pois quando forem retomadas acabarão por contingenciar a própria estrutura do ICA.

Com relação à pesquisa e extensão e outros projetos vinculados aos programas da UFC (PID, PAIP, PIBIC/SECULTARTE/Residência Pedagógica) as ações seguiram da melhor forma. Os professores buscaram articular ações ao nosso currículo e aos processos de ensino a partir de Webinários, rodas de conversa, podcasts, lives pelas redes sociais, etc.

Os estágios encontraram também alguma dificuldade de realização embora algumas experiências tenham sido muito positivas, sobretudo pelo diálogo com nossos egressos que lecionam nas escolas de Educação básica. Houve evasão dos estagiários por falta de condições de realização dos estágios junto à rede.

Sentimos uma dificuldade contextual dos ingressantes acerca da vida acadêmica, o que nos levou a sugerir uma espécie de seminário de ambientação para os ingressantes em 2021.1, para que saibam que o curso que estarão entrando não é um curso remoto e que ocorrerão atrasos e perdas reais quanto a sua própria formação.